

A INTEGRAÇÃO ENTRE O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E HUMANIZADORA

Samara de Oliveira Pereira ¹

Débora Barros de Moraes ²

Fernanda de Lima Pinheiro ³

Franciele Pinheiro Silva ⁴

Marilza Machado Barão Gallois ⁵

Claudete da Silva Lima Martins ⁶

RESUMO

A diversidade crescente nas escolas demanda práticas pedagógicas que assegurem inclusão, equidade e valorizem as dimensões humanas da aprendizagem. O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) (CAST, 2018) orienta o planejamento flexível do ensino, garantindo acessibilidade e múltiplas formas de engajamento, representação e expressão. A Educação Socioemocional (ESE) (CASEL, 2020), por sua vez, desenvolve competências como empatia, autorregulação, colaboração e tomada de decisões responsáveis, essenciais ao bem-estar e ao desempenho acadêmico. Este estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado em fevereiro de 2025 por meio de uma revisão integrativa da literatura (Mendes; Silveira; Galvão, 2008), contemplando publicações entre 2020 e 2024. Dos cinco estudos encontrados, três atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados evidenciam que o DUA amplia a acessibilidade e o protagonismo discente, enquanto a ESE favorece o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, fortalecendo vínculos e o clima escolar. Pesquisas em neurociências reforçam que a emoção é central para a aprendizagem, influenciando atenção, memória e motivação. Apesar dos benefícios, destacam-se desafios como a necessidade de formação docente contínua e de materiais pedagógicos acessíveis. Conclui-se que a integração entre DUA e ESE potencializa práticas educacionais mais equitativas, inclusivas e humanizadoras, essenciais para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas educacionais; Inclusão; Educação para todos.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pampa / Unipampa - RS, samaradeoliver23@gmail.com

² Mestranda em Ensino no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pampa / Unipampa - RS, deboramoraes.aluno@unipampa.edu.br;

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa - RS, fernandalima.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Mestranda no curso de Mestrado Acadêmico de Ensino da Universidade Federal do Pampa/Unipampa - RS, francielepinheiro@unipampa.edu.br

⁵ Mestra de Ensino pelo curso de Mestrado Acadêmico de Ensino da Universidade Federal do Pampa/Unipampa - RS, marilzagallois@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Pampa/Unipampa - RS, claudetemartins@unipampa.edu.br



INTRODUÇÃO

A diversidade presente nas escolas contemporâneas evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, incluindo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Nesse contexto, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) constitui uma abordagem que orienta a construção de ambientes flexíveis e acessíveis, oferecendo múltiplos meios de engajamento, representação e ação e expressão, a fim de remover barreiras e garantir a participação de todos os estudantes (CAST, 2018). Paralelamente, a Educação Socioemocional (ESE) tem se consolidado nas políticas e práticas educacionais por desenvolver competências como autoconsciência, autogerenciamento, empatia, habilidades de relacionamento e tomada de decisões responsáveis, diretamente relacionadas ao bem-estar, ao clima escolar e ao desempenho acadêmico (CASEL, 2020). A aproximação entre DUA e ESE revela um caminho potencial para a promoção de práticas inclusivas que articulem acessibilidade curricular, desenvolvimento emocional e relações interpessoais saudáveis.

Considerando esse cenário, este estudo buscou compreender como o DUA e a ESE vêm sendo articulados em contextos educacionais, reconhecendo que práticas pedagógicas integradas podem favorecer o engajamento, a regulação emocional, a autonomia e o pertencimento dos estudantes. Assim, o trabalho teve como objetivo analisar a inter-relação entre DUA e ESE na literatura recente e identificar contribuições dessa integração para uma educação mais inclusiva e humanizadora.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, contemplando publicações entre 2020 e 2024 em língua portuguesa e espanhola. Foram analisados estudos que abordam o uso conjunto do DUA e da ESE ou que relacionam suas contribuições para a inclusão, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional. Os achados indicaram que a integração dessas abordagens favorece o engajamento dos estudantes, promove interações colaborativas, fortalece a autorregulação emocional e amplia o acesso ao currículo, contribuindo para práticas pedagógicas equitativas e significativas. Também foram identificados desafios, como a necessidade de formação docente, produção de materiais acessíveis e implementação consistente no cotidiano escolar.



De modo conclusivo, os resultados apontam que a articulação entre DUA e ESE constitui uma estratégia promissora para qualificar a inclusão educacional, ao integrar acessibilidade pedagógica e desenvolvimento socioemocional. Evidencia-se, portanto, a relevância de aprofundar estudos e práticas que consolidem essa integração, contribuindo para a construção de ambientes educativos mais acolhedores, democráticos e humanizadores.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar produções acadêmicas que relacionam o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a Educação Socioemocional (ESE) no contexto educacional. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a reunião de diferentes tipos de estudos e abordagens, permitindo compreender o estado atual do conhecimento e as contribuições teórico-práticas sobre o tema.

O percurso metodológico seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) definição da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) busca nas bases de dados; (4) seleção e avaliação dos estudos; (5) análise e síntese dos resultados; e (6) apresentação da revisão. A questão norteadora estabelecida foi: Como o DUA e a ESE têm sido articulados em práticas educacionais nos últimos anos?

A busca ocorreu entre setembro e novembro de 2024 nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Desenho Universal para Aprendizagem”, “DUA e competências socioemocionais”, “Educação Socioemocional e inclusão escolar”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em língua portuguesa ou espanhola, que abordassem o DUA, a ESE ou sua inter-relação em ambientes educacionais. Excluíram-se trabalhos que tratavam apenas de uma das abordagens, sem conexão com práticas educativas. Após leitura dos resumos e análise do conteúdo, um total de três estudos atendeu plenamente aos critérios e compuseram o corpus da análise.

Para organização e sistematização dos dados, elaborou-se um quadro-síntese contendo: título, autores, objetivo, tipo de estudo, metodologia e principais resultados. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, com categorização temática a posteriori, totalizando cinco eixos: (1) impactos pedagógicos do DUA; (2) contribuições



Por não envolver pesquisa com seres humanos, não se fez necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Este estudo também não utilizou imagens, dados pessoais ou materiais que exijam termos de consentimento ou autorização de uso de direitos autorais.

Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)

Nesse sentido, o DUA desloca o foco de uma perspectiva homogênea de ensino para um planejamento pedagógico flexível, capaz de antecipar barreiras e criar alternativas didáticas que atendam aos diferentes perfis de estudantes. Essa abordagem tem se consolidado como estratégia relevante para a inclusão escolar, uma vez que valoriza a singularidade dos sujeitos, amplia as possibilidades de participação e contribui para práticas pedagógicas mais democráticas e responsivas (Sebastián-Heredero, 2020).

A Educação Socioemocional (ESE) compreende o desenvolvimento de competências que favorecem o bem-estar, as relações interpessoais e a aprendizagem,



articulando dimensões cognitivas e afetivas do desenvolvimento humano. De acordo com a *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* – CASEL (2020), a ESE organiza-se em cinco competências centrais: autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Essas competências contribuem para a construção de ambientes saudáveis, colaborativos e empáticos, fortalecendo o engajamento escolar e o vínculo dos estudantes com a aprendizagem.

Estudos como os de Motta e Romani (2019) demonstram que a implementação de práticas de ESE no contexto escolar está associada à melhora do desempenho acadêmico, à redução de comportamentos de risco, ao desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais e à promoção de um clima escolar positivo. Assim, a ESE tem se consolidado como eixo fundamental para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais humanizadas, que reconhecem a interdependência entre os aspectos emocionais e cognitivos no processo educativo.

Integração entre DUA e ESE

A articulação entre o DUA e a ESE tem se destacado como possibilidade de promover uma educação inclusiva, equitativa e orientada ao desenvolvimento integral dos estudantes. Ao propor o acesso ao currículo por diferentes meios e reconhecer a diversidade de modos de aprender, o DUA dialoga diretamente com os princípios da ESE, que coloca em evidência as dimensões emocionais, sociais e relacionais da aprendizagem. Assim, integrar essas abordagens significa potencializar estratégias pedagógicas que promovam não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a autorregulação emocional, a empatia, a colaboração e o senso de pertencimento.

Pesquisas recentes evidenciam que práticas pedagógicas fundamentadas simultaneamente no DUA e na ESE favorecem o engajamento, fortalecem vínculos, ampliam a participação dos estudantes e contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e humanizados. Essa convergência amplia as possibilidades de planejamento docente e reforça a importância de considerar o estudante em sua totalidade, corpo, mente, emoções e relações, consolidando uma perspectiva educacional que une acessibilidade, inclusão e desenvolvimento socioemocional.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar contribuições relevantes acerca da integração entre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a Educação Socioemocional (ESE) no contexto educacional. Os achados foram organizados em cinco categorias analíticas: (1) impactos pedagógicos do DUA; (2) contribuições da ESE; (3) inter-relação entre DUA e ESE; (4) aproximações com as neurociências; e (5) desafios para implementação. O quadro a seguir apresenta a síntese dos estudos analisados.

Quadro 1 – Síntese dos Estudos Selecionados

Título do estudo	Autores	Objetivo	Tipo/ Abordagem	Principais Achados
A construção da ponte: Competências socioemocionais e práticas pedagógicas inclusivas	Cordeiro <i>et al.</i> (2020)	Analisar relação entre ESE e práticas inclusivas no DUA	Qualitativo – Estudo de Caso	O DUA contribuiu para remover barreiras e promover colaboração, engajamento e desenvolvimento socioemocional
Educação baseada em evidências científicas: Relações entre neurociências e educação	Amaral e Guerra (2022)	Relacionar neurociências e práticas educacionais	Revisão de Literatura	Emoção é central para a aprendizagem; metodologias ativas fortalecem engajamento e autorregulação
<i>Práticas pedagógicas inclusivas na perspectiva do DUA</i>	Cordeiro <i>et al.</i> (2020)	Testar jogo pedagógico baseado no DUA integrado a habilidades socioemocionais	Qualitativo – Estudo de Caso	O recurso ampliou a interação, autoestima, cooperação e habilidades linguísticas e socioemocionais

Fonte: Autores (2025)

Impactos Pedagógicos do DUA



Os estudos analisados evidenciam que o DUA contribui para a eliminação de barreiras ao acesso ao currículo e para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. A oferta de múltiplas formas de engajamento, representação e ação/expressão favorece a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de diferentes habilidades (CAST, 2018). A aplicação do recurso pedagógico descrito por Cordeiro *et al.* (2020), por exemplo, demonstrou que estratégias pensadas à luz do DUA ampliam a acessibilidade e promovem o protagonismo discente, em consonância com a defesa de Zerbato e Mendes (2018) sobre o caráter inclusivo do DUA.

Contribuições da Educação Socioemocional

A ESE demonstrou impacto significativo no clima escolar, na autorregulação emocional e na interação entre pares. Amaral e Guerra (2022) reforçam que emoções influenciam diretamente processos cognitivos como atenção, memória e tomada de decisão, aspecto corroborado pelos estudos analisados. Intervenções baseadas em ESE favorecem a empatia, a cooperação, a autoestima e o desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando-se aos achados de Motta e Romani (2019), que indicam melhora acadêmica e socioemocional decorrente dessas práticas.

Inter-relação entre DUA e ESE

A análise dos resultados aponta uma convergência entre DUA e ESE na promoção de ambientes educativos inclusivos e humanizados. Ao incorporar práticas socioemocionais ao planejamento baseado no DUA, professores criaram experiências de aprendizagem mais engajadoras, colaborativas e afetivas. Essa integração reforça a compreensão do estudante como sujeito integral, cognitivo, social e emocional, ampliando as possibilidades de inclusão e pertencimento. Os dados indicam que a adoção conjunta das duas abordagens potencializa o engajamento e fortalece vínculos, favorecendo aprendizagens significativas e humanizadoras.

Aproximações com as Neurociências

As evidências apresentadas nos estudos analisados dialogam com as contribuições das neurociências, que apontam a emoção como componente central da aprendizagem (Amaral; Guerra, 2022; Damásio, 2011). Assim, práticas que articulam DUA e ESE mostram-se alinhadas a uma visão contemporânea de educação, ao



reconhecer que processos cognitivos e afetivos são interdependentes. O uso de metodologias ativas e estratégias de ensino que favoreçam a motivação, a curiosidade e o vínculo afetivo com o conteúdo amplifica a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

Desafios para Implementação

Apesar dos resultados positivos, os estudos destacam desafios para a implementação efetiva do DUA e da ESE nas escolas. A falta de formação docente específica, a escassez de materiais pedagógicos acessíveis e a dificuldade de integração dessas abordagens ao currículo tradicional surgem como barreiras recorrentes. Nesse sentido, Cordeiro *et al.* (2020) apontam a importância do trabalho colaborativo entre professores e equipes pedagógicas como estratégia para superar tais obstáculos. Investimentos em formação continuada e produção de recursos acessíveis mostram-se essenciais para consolidar práticas inovadoras que promovam inclusão e desenvolvimento socioemocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados evidenciaram que a integração entre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a Educação Socioemocional (ESE) constitui um caminho promissor para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, equitativas e humanizadoras. Ao articular acessibilidade curricular e desenvolvimento socioemocional, tais abordagens ampliam o engajamento, a participação e o sentimento de pertencimento dos estudantes, favorecendo aprendizagens significativas e relações escolares mais positivas. Os resultados demonstraram que ações fundamentadas simultaneamente no DUA e na ESE promovem o desenvolvimento integral dos estudantes, qualificam o clima escolar e potencializam o protagonismo discente, contribuindo para uma educação mais sensível às diferenças e orientada ao bem-estar.

A pesquisa reforça a importância de incorporar intencionalmente o desenvolvimento das competências socioemocionais ao planejamento pedagógico baseado no DUA, alinhando-se às perspectivas contemporâneas de inclusão e ao entendimento do estudante como sujeito integral. Nesse sentido, o estudo contribui para o campo educacional ao evidenciar que a aproximação entre essas abordagens não



apenas favorece a aprendizagem, como também fortalece aspectos afetivos e relacionais indispensáveis à formação cidadã.

Do ponto de vista prático, recomenda-se que escolas e redes de ensino invistam em formação continuada para docentes, criação de materiais pedagógicos acessíveis e desenvolvimento de propostas curriculares que contemplem, de forma integrada, acessibilidade, inclusão e desenvolvimento socioemocional. Como agenda de pesquisa, tornam-se pertinentes investigações empíricas que explorem a aplicação do DUA e da ESE em diferentes níveis de ensino, modalidades educativas e contextos socioculturais, bem como estudos que analisem o impacto da integração dessas abordagens a médio e longo prazo.

Espera-se que este trabalho contribua para ampliar o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, inspirando a produção de novos estudos e a implementação de ações que promovam uma educação cada vez mais democrática, acolhedora e humanizadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e ao Grupo de Pesquisa Inclusive pelo apoio e contribuição ao desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAST (org.). **Universal Design for Learning Guidelines**. version 2.2. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CASEL Framework. **Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning**. 2020. Disponível em: <https://casel.org>. Acesso em: 2 dez. 2024.

DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4kYcDPzpTwwKsH5LNndj8kR/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psicologia da**



Educação, São Paulo, n. 49, p. 49-56, 2º sem. 2019. Disponível em:
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n49/n49a06.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733- 767, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2024

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Carlos / SP, v. 22, ed. 2, p. 147- 155, 2018. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/325655641_Desenho_universal_para_a_aprendizagem_como_estrategia_de_inclusao_escolar/link/5ca79c5292851c64bd5307e5/download. Acesso em: 24 nov. 2024

